



Fonte de recursos

Um dos principais dilemas do empreendedor é descobrir uma fonte de recursos perfeitamente integrada a uma circunstância ainda diminuta de atratividade comercial ou capacidade de obter empréstimo a valores favoráveis. Decerto que o sistema financeiro oferece opções adaptáveis às diferenciadas condições de capacidade de pagamento. Porém, em qualquer negócio ainda no estágio da idealização, é fácil se verificar a enorme dificuldade em conseguir a captação de montantes suficientes a alavancar a transformação de um sonho em realidade empresarial.

Smart Money é uma expressão inglesa com tradução equivalente, em português, a "dinheiro inteligente". Em outras palavras, indica a existência de fontes de recursos provenientes de investidores com capital disponível para aporte em negócios diferenciados, sem que ocupem lugar de comando na instituição emergente.

Empresários, executivos e profissionais liberais podem ser chamados de "investidores anjos", justamente pela competência em farejar oportunidades e possuir capital para inversões em empresas nascentes e de futuro promissor. Agregam diferencial pela comprovada experiência no mercado, posse de notável rede de relacionamentos e saber, acumulado em anos de prática funcional.

APOIO

A terminologia "anjo" jamais deve significar filantropia, mas sim estar interligada a indivíduos com elevado interesse em gerar um empreendimento cuja ideia é original e com amplas probabilidades de provocar desempenhos positivos, desde que tenham âncoras de sustentação apoiadas no conhecimento do mercado e das técnicas de gestão apropriada. O investidor anjo atua como repassador de orientações, oferecendo maior velocidade à transformação de algo de elevado potencial em negócio rentável.

FORTALEZA - CEARÁ, 21 de outubro de 2016

Dentre os benefícios obtidos por um candidato a empresário nesta modalidade não tradicional de apoio ao empreendedorismo, estão a aquisição de notável participação na captação de recursos financeiros em condições favoráveis, velocidade na absorção de conhecimento, experiência e acesso a segmentos de mercado.

CROWDFUNDING

Crowdfunding é um método totalmente oposto à abordagem tradicional para o financiamento de empresas. Atua como agente captador de capital, por meio do esforço coletivo de amigos, familiares, clientes, desconhecidos e investidores individuais. Aplicado essencialmente na internet, na utilização de mídias sociais, plataformas e sites especializados, aproveita o poder da rede para atingir uma exposição com maior amplitude, com a consequente agilidade nas respostas. No modo tradicional, para a conquista de um capital direcionado ao início de um negócio, é imprescindível a formatação de um plano de negócios, bem como a demonstração da capacidade de gerar resultados proveitosos. Por se tratar de um meio de divulgação de grande abrangência, o crowdfunding facilita a exposição de um produto, mesmo que ainda em condição de protótipo, auxiliando quem procura por fontes de financiamento e a quem está disposto a colaborar e usufruir de bens e/ou serviços inovadores. São tipos de crowdfunding aplicados a negócios emergentes:

1. Baseado em recompensas: indivíduos contribuem em troca de uma retribuição sob a forma do bem ou serviço oferecido;
2. Baseado em capital: permite aos contribuintes se tornarem coproprietários de uma empresa, recebendo retornos financeiros de seus investimentos.

FORTALEZA
EMPREENDEDORA



FASCÍCULO 5

FORTALEZA - CEARÁ, 21 de outubro de 2016

Instituições de apoio ao Empreendedorismo

Conheça as entidades que contribuem para o progresso dos negócios no Ceará.

REALIZAÇÃO:





Suporte vital

Todo empreendedor tem a esperança de abrir um negócio que desperte desejos de consumo e a consequente demanda para alcançar faturamento que gere lucros satisfatórios. Todavia, a realidade nem sempre é assim, visto serem comuns insucessos iniciais que, se não tiverem suas causas abordadas dentro de uma visão técnica e gerencial, fatalmente levarão ao fracasso na atividade, com a consequente frustração do ideal empreendedor.

Quando a vontade de empreender ultrapassa o sentimento de temor diante de possíveis resultados negativos e impulsiona um candidato a empresário a sair em busca de seus ideais, é básico uma compreensão acerca da complexidade dos cenários associada ao mundo dos negócios. A própria atualidade, como sinônimo de rápidas transformações e elevada concorrência, não perdoo o comportamento amador.

Em primeiro lugar, é preciso que se tenha consciência dos próprios limites de competência empresarial e da incontestável necessidade de auxílio, haja vista que tocar um empre-

endimento é algo bem diferente da criação de um produto. Esta, sem dúvida, constitui condição preliminar de rara importância na busca de uma situação positiva de gestão.

Assim, quando o chão não se encontra sólido, torna-se básica a procura por instituições que disponibilizem ao mercado um conjunto de produtos estreitamente ligados ao empreendedorismo e ao fortalecimento da capacidade de gestão. Neste momento, é fundamental a escolha da instituição que apresente reais condições de suporte, tendo em vista as peculiaridades de cada empreendimento, grau de conhecimento do empreendedor em questões de natureza técnica e gerencial, além da identificação da necessidade a ser tratada como prioridade em determinado instante.

Sebrae, Escolas Técnicas, Faculdades, Universidades, Bancos de Desenvolvimento, Associações Classistas, Centros de Vocação Tecnológica e Incubadoras de Empresas são exemplos de entidades às quais os empreendedores podem recorrer nas fases preliminares de sua atuação empresarial.

Quando o chão não se encontra sólido, torna-se básica a procura por instituições que disponibilizem um conjunto de produtos ligados ao empreendedorismo e ao fortalecimento da capacidade de gestão.



Nobre missão

O Sebrae se destaca na defesa do empreendedorismo, indo desde as orientações preliminares, configuração dos atributos de diferenciação de um produto, etapas para a formalização, até o repasse de metodologias de manufatura, marketing, financeiras e gerenciais.

Uma das mais conhecidas organizações de prestação de assistência a empreendedores, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é uma Pessoa Jurídica de natureza privada sem fins lucrativos, cuja missão está ancorada no fomento da competitividade e no desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequeno portes.

A instituição se destaca na defesa do empreendedorismo, indo desde as orientações preliminares referentes à transformação de uma ideia em um negócio, configuração dos atributos

de diferenciação de um produto, etapas obrigatórias para a formalização, até o repasse de metodologias de manufatura, marketing, financeiras e gerenciais.

Dentre as contribuições também se destacam o acesso ao crédito, capacitação de mão de obra técnica e gerencial, incentivo à prática do associativismo, realização de feiras no território nacional e no exterior, nas quais o empreendedor pode obter espaço para divulgação de seus produtos, além de participar de momentos específicos para a comercialização.

Em complemento, ainda se pode citar as missões de negócios, nas quais

empresários visitam países com o intuito de apresentar seus produtos e/ou obter parcerias de âmbito tecnológico e comercial, todas acompanhadas por profissionais atuantes nos segmentos participantes do programa.

ATUAÇÃO

Com escritórios espalhados nas capitais e nos principais municípios brasileiros, o Sebrae vem exercendo notável influência, não somente na oferta de possibilidades à prática empreendedora, mas como artífice de uma economia formalizada suficiente para influir positivamente em determinada conjuntura, com reflexos no desenvol-

vimento socioeconômico.

Em um país com vasta extensão territorial, o Sebrae igualmente oferece seus serviços de forma digital, disponibilizando informações de significativa aplicabilidade no cotidiano das organizações por meio de site, chats e demais formas de interação on-line.

Portador de reconhecida atuação nos diversos sistemas produtivos, o Sebrae contribui direta e indiretamente para o desenvolvimento socioeconômico localizado, identificando vocações empresariais em espaços geográficos delimitados em função de particularidades naturais e artificiais, impulsionadoras do ideal empreendedor.

Fonte de formação

Celeiros do saber formalizado, as instituições de ensino superior (IES) atuam como fonte de formação e oferta de profissionais capacitados para o mercado. Além da função natural de disseminar o conhecimento, as IES têm a prerrogativa de manter vínculos com a conjuntura dentro da qual se encontram inseridas, agindo como catalisadoras do progresso socioeconômico localizado.

Salas de aula e laboratórios têm a finalidade de fomentar a pesquisa e o consequente desenvolvimento de know how essencial à geração de mudanças e/ou ágeis respostas aos problemas provenientes da comunidade. Professores e alunos portam níveis de saber competentes à oferta de ampla variedade de soluções para a atividade empreendedora. Convênios voltados ao intercâmbio de experiências provocam o perene aperfeiçoamento, fncados na máxima de que a dinâmica é a ordem natural das coisas.

Uma ação empreendedora pode até encontrar sua raiz na natural habilidade do criador de uma empresa. Porém, esta somente encontra estabilidade por meio do domínio da tecnologia aplicada à manufatura e à gestão, nas quais, moldadas em função das necessida-

des surgidas no desenrolar das atividades, emergem como ferramentas de rara importância para a condução de um negócio que resulte em desempenhos eficientes e eficazes.

CONHECIMENTO

Alguém pode até ser autodidata, com certa demora, aprendendo algo no retirar de lições nas experiências vivenciadas no cotidiano. No entanto, a apreensão do conhecimento via instrução programada torna-se mais rápida e capaz de abranger um número maior de pessoas. Ambos são plenamente viáveis, no entanto, a complexidade do universo empresarial não concede muito tempo para alguém se achar capacitado. Na verdade, as respostas ao mercado têm de ser rápidas para serem suficientes à geração de resultados favoráveis.

A teoria unida à prática alavanca desempenhos, principalmente quando o que foi captado no meio acadêmico encontra campo fértil ao fortalecimento de performances positivas. Também não se pode esquecer que tais organizações suprem o empreendedor de informações pertinentes a áreas específicas de negócios, repassadas via consultorias desenvolvidas por docentes e/ou discentes conectados com o mercado.

BANCOS DE DESENVOLVIMENTO

Uma das principais solicitações do candidato a empresário se respalda na dificuldade de captar recursos financeiros em condições de possibilitar aquisição de máquinas, equipamentos, matérias-primas e de constituir capital de giro, fundamental aos estágios iniciais. Facilitar linhas de crédito a pequenos empreendimentos é atividade peculiar aos Bancos de Desenvolvimento, especialmente quando oferecidas em condições especiais de financiamento, com prazos e juros diferenciados.

Pode-se afirmar que qualquer crescimento econômico fncado na capacidade produtiva necessita de estrutura de financiamento em períodos de tempo mais alongados, suficientes a originar prestações compatíveis com a capacidade de pagamento de quem toma dinheiro emprestado.

A liquidez é básica para a continuidade de qualquer negócio. É válido posicionar a atuação dos bancos de desenvolvimento como agente de expansão da atividade produtiva, fornecendo meios ao financiamento de longo prazo em moldes não disponibilizados pelo sistema bancário tradicional. Dentre os diferenciados segmentos de atuação, destacam-se a aplicação de recursos monetários para a criação de infraestrutura, formas de geração de energia, incentivo à inovação tecnológica, apoio às empresas, disponibilização de microcrédito e apoio a projetos econômicos ambientalmente e socialmente responsáveis. O empreendedor ainda pode contar com os serviços oferecidos por um quadro de consultores técnicos e gerenciais, a preços adaptados à sua realidade, estudos setoriais e publicações de trabalhos de natureza científica abertas ao público.

Entidades classistas

Federações de Indústrias, Câmaras de Diretores Lojistas, Sindicatos, Associações, Cooperativas, dentre outros, apresentam em sua natureza uma relevante contribuição ao fortalecimento da atividade empresarial, haja vista exercerem ações totalmente vinculadas ao progresso do conjunto de empresas que elas representam.

Uma considerável parcela de segmentos empresariais possui uma organização que representa seus interesses no cenário onde atuam. Nela, são disponibilizadas informações relevantes à categoria, como análises setoriais que apresentam diagnósticos de determinada conjuntura, perspectivas de ação, aspectos demográficos, tendências de mercado, bem como conteúdos relacionados à legislação, a oportunidades de transações comerciais que envolvam fornecedores e consumidores, dentre outros.

Para o empreendedor, a possibilidade de acesso a um conjunto de conteúdos ligados à atividade-alvo de seus desejos empresariais constitui âncora para as suas decisões, especialmente aquelas referentes às condições de mercado, concorrência, atributos de diferenciação, comportamento do consumidor etc.

Da mesma forma, o fato de poder contar com uma biblioteca física e virtual, cujo acervo seja formado por publicações específicas do ramo de atividade, e, em muitos casos, com consultoria de natureza técnica e/ou gerencial, é extremamente proveitoso para quem se encontra nos períodos iniciais de um empreendimento.

CAMINHO

Outra vantagem a ser citada é o contato com experiências do cotidiano, proveniente de conversações mantidas entre empresários já atuantes no setor, nas quais as dificuldades e os aspectos favoráveis são discutidos, favorecendo a crença da certeza do caminho escolhido ou a percepção da necessidade de se adotar mudanças na forma de gestão de um negócio como alternativa a garantir um desempenho positivo.

De acordo com o exposto, Federações de Indústrias, Câmaras de Diretores Lojistas, Sindicatos, Associações, Cooperativas, dentre outros, apresentam em sua natureza uma relevante contribuição ao fortalecimento da atividade empresarial, haja vista exercerem ações totalmente vinculadas ao progresso do conjunto de empresas que representam.

Com esse propósito, servem de âncora não somente àqueles que se encontram na posição de veterano na função de conduzir negócios, como auxiliam na seleção das opções mais viáveis à efetivação do potencial empreendedor, considerando-se a otimização dos recursos envolvidos, a redução de riscos e a eliminação do amadorismo causador de tantos insucessos.

Os CVTs proporcionam ao empreendedor, com negócios interligados às áreas temáticas, elementos determinantes para a racional condução dos processos de manufatura, comercialização, logística e gestão.

Centro de soluções

Por se tratar de uma estrutura dedicada ao fortalecimento de sistemas produtivos de determinada localidade, os Centros de Vocação Tecnológica (CVTs) atuam como agentes de desenvolvimento local, por meio da expansão de conteúdos de natureza técnica, tornando-os acessíveis, da criação de produtos, além de práticas e/ou metodologias reaplicáveis, que representam efetivas soluções de significativo impacto na sociedade. Igualmente, os CVTs disponibilizam educação programada de base profissional e tecnológica, aptas à capa-

citação e aprimoramento daqueles interessados em ingressar no empreendedorismo influenciado pelo know how tecnológico.

Os CVTs mantêm íntima relação com a comunidade, identificando demandas essenciais ao aprimoramento dos arranjos produtivos originados na vocação de certa extensão geográfica e oferecendo respostas na forma de transferência do conhecimento científico aplicado às áreas temáticas relativas ao agronegócio, infraestrutura, indústria, reciclagem e sustentabilidade, tecnologia da informação, alimentos etc.

PESQUISAS

Na atividade de investigar uma realidade que vigore em determinado tempo e lugar, os profissionais dos CVTs realizam pesquisas que resultam na prestação de serviços especializados, com acentuada influência na melhoria dos processos, especialmente por levar em conta a vocação da região onde as empresas com as quais mantêm vínculo se inserem.

Por personalizarem exemplos de entidades capacitadas a unir teoria e prática, os CVTs proporcionam ao empreendedor, com negócios interligados às áreas temáticas, elementos deter-

minantes para a racional condução dos processos de manufatura, comercialização, logística e gestão.

Na verdade, essas instituições subsidiam o processo decisório pelo repasse do saber tecnológico, básico para a definição de atributos e produtos, processos de manufatura e controle de qualidade, ações logísticas e demais peculiaridades atreladas à gestão de um empreendimento. Para o empreendedor que escolheu uma ação empresarial com acentuada influência da tecnologia, os CVTs representam instituições de extraordinário valor.

BANKO DE IMAGEM



Uma incubadora de empresas é uma instituição criada com o propósito de originar condições facilitadoras ao empreendedorismo, fornecendo apoio complementar ao empreendedor em seus aspectos técnicos e gerenciais. Pode ser definida como um catalisador do processo de desenvolvimento empresarial, especialmente os de pequeno porte.

Nelas, o empresário conta com o repasse de serviços efetivados por profissionais de comprovada experiência, dentro de uma estrutura especificamente montada para propiciar o acesso a processos e metodologias de gestão,

laboratórios, inovação tecnológica, comercialização de bens e serviços, contabilidade, assistência jurídica, apresentação a possíveis investidores, técnicas de manufatura, propriedade intelectual etc., até a disponibilização de espaço físico para o alojamento temporário da instituição assistida.

As incubadoras de empresas estão entre os principais agentes do fortalecimento da ação empreendedora. Contribuem de modo efetivo para a criação e a manutenção de negócios em condições reais de êxito, principalmente por servirem de fonte às soluções alternativas ou supridoras de informações básicas à operacionalização eficiente e eficaz da gestão.

EXISTEM TRÊS TIPOS DE INCUBADORAS DE EMPRESAS:

- . Base Tecnológica: voltadas exclusivamente para empresas cujos bens, processos e serviços têm na tecnologia a razão de sua existência;
- . Incubadora Tradicional: abrigam empreendimentos ligados aos diversos setores da economia, sem distinção de área de atuação;
- . Mistas: abrigam empresas dos dois tipos descritos.

NO QUE SE RELACIONA À UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS FÍSICOS:

- . Incubação fechada: empresas ocupam espaços privativos para a operacionalização de suas atividades (galpões, salas para gestão e de usufruto coletivo);
- . Incubação aberta: empresas não estão instaladas fisicamente no espaço físico da incubadora, porém contam com os serviços de apoio, além de fazerem uso da estrutura compartilhada.

BANKO DE IMAGEM